



TEMPOS DIFÍCEIS

Estado não garante retomada de repasses ao Hospital Montenegro

Mesmo prestando serviços altamente relevantes para a região, técnicos da Secretaria Estadual da Saúde não apontam para dias melhores

MONTENEGRO - Tudo indica que o Governo do Estado não fará força para regularizar o repasse de verbas contratuais para o Hospital Montenegro (HM) - 100% Sistema Único de Saúde - o que deve levar a casa de saúde a viver - novamente - tempos muito difíceis. Esta é a conclusão da reunião realizada em Porto Alegre, na Secretaria Estadual de Saúde, na última quarta-feira, dia 13. O encontro no Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial (DAHA) teve a presença do Diretor Administrativo do HM Carlos Batista da Silveira, do Diretor Técnico Fabrício Fonseca, do gerente de Faturamento

de R\$ 3 milhões, sendo que isto gerou R\$ 1,8 milhão em juros. "O agravante é que o não pagamento dos impostos nos leva a perder a condição de positiva na parte da documentação, o que nos impossibilita, por exemplo, de receber verbas de emendas parlamentares e o impedimento de oferecer serviços ao Consórcio de Saúde do Vale do Caí", desabafa. Os repasses do governo gaúcho representam 60% do total do custeio do HM, e neste ano ainda não foi recebido nenhum centavo. Do Governo Federal, pelo contrato, são cerca de R\$ 4 milhões por mês.

reza no contrato", diz Batista. "O que nos resta é ficar analisando os contratos e ir ajustando", diz Cesca- ni, lembrando que o acordo vence em agosto deste ano. O Diretor Técnico e médico do HM, Fabrício Fonseca, apontou que se não está se cumprindo o contrato a pleno, é justamente por não haver repasses para consultas especializadas, não por falta de demanda.

O novo Diretor do DAHA, Francisco Paz, foi muito claro: "é preciso analisar o cenário atual. O SUS caminha para o colapso e o Estado passa por uma grande crise financeira". Paz não apresentou nenhum cenário positivo para a situação. Diante disto, Batista solicitou ao menos que o Estado, na análise do contrato, considerasse os atendimentos realizados nos últimos anos e o esforço do HM para um salto de qualidade na prestação dos serviços. Francisco alegou que o modelo "contrato/produção" é o que vem sendo adotado em todos os hospitais.

Roberto Braatz afirmou que "não é possível que se volte aos tempos dos problemas financeiros que o HM enfrentou no passado". Na

mesma linha, Batista recordou que naquele período o atraso nos salários chegou a cinco meses. Mesmo elogiando o Hospital Montenegro, Francisco Paz declarou que não poderia sinalizar com nenhuma perspectiva quanto ao repasse referente aos incentivos.

Um encontro, na quinta-feira, reuniu representantes de diversos hospitais filantrópicos na Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. Conforme a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, caso não haja um posicionamento do governo do Estado até 1º de maio, haverá paralisação dos atendimentos eletivos. A ideia é realizar um dia de paralisação nos 245 hospitais que atendem pelo SUS, quando apenas os atendimentos emergenciais serão feitos.

Batista: a superlotação da emergência. "Todos os dias, entre 21 horas até uma da manhã, nossa sala de espera, salas de observação e procedimentos, ficam lotadas", informa. Mas, segundo ele, sessenta por cento destas pessoas não precisariam procurar a emergência do HM. "São casos simples, que podem ser resolvidos nos postos de saúde municipais", observa. Para tentar amenizar este problema, o HM reuniu os agentes comunitários de saúde na última quinta-feira, 14, e mostrou toda a estrutura do hospital. "Esperamos que os agentes, que conhecem muito bem cada cidadão desta cidade, possam orientar a toda a comunidade, em quais circunstâncias deve procurar o hospital, e o que pode ser resolvido na rede municipal de saúde".

Sem recursos, menos atendimentos

O corte de verbas do contrato entre o Hospital, o Governo do Estado e a União não permitiu que os atendimentos pudessem permanecer a pleno em algumas áreas, e desde junho do ano passado eles foram obrigados a reduzir o atendimento especializado. Carlos disse ainda que o atraso no repasse por parte do Estado, referente ao incentivo, levou o HM a atrasar o pagamento de impostos ao Governo, na ordem



Carlos Batista pede apoio dos agentes de saúde para orientar os cidadãos sobre quais atendimentos devem ser feitos no HM

Lotação

Outro problema preocupa Carlos

jb.cardoso@fatnovo.com.br